

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## O TRABALHO DA(O) ASSISTENTE SOCIAL: desafios cotidianos

Betânia Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Adriana Freire Pereira Ferriz<sup>2</sup>

### RESUMO

Embasado nos referenciais teóricos da profissão, o presente artigo faz uma breve retomada à década de 1930 e da trajetória do Serviço Social no Brasil até a atual conjuntura. Através de experiências vivenciadas pela autora e com um viés crítico dialético, traz uma reflexão acerca das condições do trabalho das(os) assistentes sociais, sobretudo em um momento histórico e desafiador da Covid - 19.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Assistente Social, Trabalho, Desafios.

### ABSTRACT

Based on the theoretical references of the profession, this article makes a brief review of the 1930s and the trajectory of Social Service in Brazil until the current situation. Through experiences lived by the author and with a critical dialectic bias, it brings a reflection about the working conditions of social workers, especially in a historical and challenging moment of Covid-19.

**Keywords:** Social Service, Social Worker, Work, Challenges.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestranda em Serviço Social. [betaniaoliveiradasilva@yahoo.com.br](mailto:betaniaoliveiradasilva@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta. Doutora em Sociologia. Pós Doutorado. [adriana.ferriz@ufba.br](mailto:adriana.ferriz@ufba.br)

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1. INTRODUÇÃO

A atuação profissional da(o) assistente social no Brasil vem passando por grandes transformações no perpassar da história. E esse profissional faz parte da classe trabalhadora que enfrenta desafios, em toda sua trajetória, no cotidiano das relações de trabalho. Lutar por melhores condições de trabalho faz parte da história das(os) trabalhadoras(es), e não é diferente para a(o) assistente social.

Conforme lamamoto (2015), a partir de 1980, o Serviço Social passa a ser entendido como uma especialização do trabalho, inscrito na divisão social e técnica do trabalho coletivo na sociedade. As(Os) assistentes sociais são trabalhadores assalariados que também fazem parte da luta por melhores condições de trabalho, luta que foi se intensificando, mais especificamente, com o advento da

Constituição Federal de 1988 e com o Projeto Ético-Político da profissão que está em constante transformação e foi consolidado com o Código de Ética, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares da Formação Profissional.

O mundo do trabalho passa por grandes transformações desafiadoras:

Uma noção ampliada de classe trabalhadora deve incluir também todos que vendem sua força de trabalho em troca de salário e incorporar não apenas o proletariado industrial e os assalariados do setor de serviços, mas também o proletariado rural que vende a sua força de trabalho para o capital. Essa noção ampliada inclui, portanto, o proletariado precarizado, o subproletariado moderno, *part-time*, o novo proletariado dos McDonalds, os trabalhadores terceirizados e precarizados, os trabalhadores *assalariados* da chamada “economia informal”, que muitas vezes são indiretamente subordinados ao capital, além dos trabalhadores desempregados, expulsos do processo produtivo e do mercado de trabalho pela reestruturação do capital e que hipertrofiaram o exército industrial de reserva na fase de expansão do desemprego estrutural. (ANTUNES (2015, p.139.)

Mesmo diante de toda luta, a(o) assistente social não está imune às péssimas condições de trabalho, à precarização nas suas diversas expressões. São profissionais assalariados que vendem a sua força de trabalho para sobreviver em um mundo burguês\capitalista. Dentro desta relação de trabalho, de acordo com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



dados do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, em que a maior parte das(os) assistentes sociais atuam na esfera pública, seja no âmbito federal, estadual ou municipal, com maior contratação nesse último.

Conforme Abreu (2016), “sabe-se que as mudanças no mundo do trabalho trazem rebatimento direto à ação profissional, na medida em que as condições de vida do próprio trabalho são deterioradas”. A(O) assistente social é um profissional que tem, como objeto do seu trabalho, a “questão social”, atuando com as mais diversas expressões que são geradas dentro de um contexto capitalista e excludente. Uma “via de mão dupla”, pois além da luta contra a opressão capitalista à população, esse mesmo profissional enfrenta cotidianamente as precárias condições de trabalho.

Um dos maiores desafios foi o enfrentamento das expressões da questão social durante a pandemia da Covid-19. As instituições não estavam preparadas para esse momento desafiador, sobretudo as(os) profissionais que atuavam nos serviços de linha de frente, não apenas nas unidades de saúde, mas em todos os espaços de luta pela efetivação de direitos.

. Enfrentar as expressões da questão social é um desafio para a profissão, a luta é cotidiana, sobretudo em um Estado mínimo, neoliberalista. A partir deste contexto será analisada a realidade do trabalho e questioná-la. Este artigo traz esse questionamento em relação as condições de trabalho da(do) assistente social que tem como objeto de trabalho as expressões da questão social, porém também faz parte da classe trabalhadora que enfrenta as péssimas condições de trabalho.

## 2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

O Serviço Social surge, no Brasil, na gestão de Getúlio Vargas, década de 1930, para cuidar das expressões da questão social, não mais como um caso de polícia, mas como um caso de governo, emergindo como profissão na sociedade capitalista na fase monopolista, contexto em que a questão social demandava do estado maiores intervenções. De base conservadora, embasado nos referenciais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

teóricos da doutrina social da Igreja Católica, o Serviço Social da referida década surge não para defender os interesses da classe operária, mas para ajustá-la ao interesse da burguesia.

Na década de 1940, inicia a institucionalização do Serviço Social. Nessa mesma década, com o fim da Segunda Guerra Mundial, surge o desenvolvimento das grandes entidades assistenciais (estatais), a partir desse momento, expande-se o campo de atuação da(o) assistente social.

Após o golpe de 1964 (Ditadura Militar), assistentes sociais foram vítimas de perseguições políticas, mesmo diante da barbárie, das atrocidades vivenciadas por aqueles que ousavam enfrentar o sistema opressor, muitas(os) continuaram na luta. Nesse momento nasce, na América Latina, o Movimento de Reconceituação, considerado como um marco decisivo do processo de revisão crítica do Serviço Social. De acordo com Netto (2010), o Movimento de Reconceituação “é, sem qualquer dúvida, parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social tradicional.”

O Serviço Social tem uma história marcada por lutas que até hoje continuam avançando na conquista de mais direitos e resistindo ao retrocesso. De acordo com Marilda lamamoto (2014, p. 83), “um dos veios analíticos inaugurado na década de 1980 considera o Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo, dentro da divisão social e técnica do trabalho, partícipe do processo de produção e reprodução das relações sociais. ”Uma profissão que surgiu para atender aos interesses do Estado Capitalista monopolista, para conter, ajustar a classe trabalhadora que começava a migrar para as grandes cidades em busca de emprego.

Mesmo com o advento da Constituição Federal de 1988, com a legislação trabalhista, com a Lei de Regulamentação da Profissão e demais amparos legais, são muitos os desafios vivenciados nos espaços ocupacionais, visto que precisam enfrentar as péssimas condições de trabalho e os limites da autonomia relativa.

### 3. DESAFIOS

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A atuação profissional da(o) assistente social, em conformidade com o Projeto Ético-Político, é amparada pelas suas legislações e normativas, dentre o Código de Ética Profissional instituído pela Resolução CFESS n. 273/93, que preconiza os princípios fundamentais, direitos e deveres, vedações e penalidades. O art. 7º, do supracitado Código de Ética, alínea “a”, destaca que constitui direito da(o) assistente social “dispor de condições de trabalho condignas, seja em entidade pública ou privada, de forma a garantir a qualidade do exercício profissional”.

A Lei de Regulamentação da Profissão de número 8.662/93 é outro referencial importante, instrumento normativo para a atuação do(a) assistente social. Essa Lei regulamenta a atuação do assistente social, prevendo as competências e as atribuições privativas nos seus artigos quarto e quinto respectivamente. De extrema relevância destacar o artigo 5º, visto que são atribuições privativas do(a) assistente social e que todo(a) profissional deve conhecê-lo. Ainda que o Código de Ética (artigo 2º, alínea h) garanta ampla autonomia no exercício da profissão, há uma relativa autonomia na condução de seu trabalho junto a indivíduos e a grupos sociais, no sentido de identificar recursos e fazer uso dos mesmos no atendimento e defesa de seus direitos.

A(O) assistente social enfrenta, no seu cotidiano profissional, grandes desafios para decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas, diante das suas condições e possibilidades de trabalho.

O novo perfil que se busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história. (IAMAMOTO, 2014, p. 49)

A(o) assistente social é um(a) profissional que atua na viabilização de direitos, porém, é, também, um(a) trabalhador(a) assalariado(a), que faz parte da “classe-que-vive-do-trabalho”. Conforme Raichelis (2020, p.17), a(o) profissional tem o desafio de considerar a totalidade do processo de produção social, para

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



apreender a historicidade que o trabalho profissional assume na sociedade burguesa, como trabalho abstrato subsumido a processos de mercantilização e alienação próprias do assalariamento, pela mediação das políticas sociais e do aparato institucional criado para o enfrentamento da questão social, a partir da ação do Estado.

A(O) assistente social, em seu cotidiano profissional, enfrenta as expressões da questão social nas suas diversas manifestações, seja o desemprego, racismo estrutural, preconceito, discriminação, exclusão social, vulnerabilidades, violência(essa violência vivenciada, muitas vezes, no seu cotidiano, seja no ambiente de trabalho, como o assédio, seja no familiar, já que a maioria dessas(es) profissionais é do sexo feminino e enfrenta a precarização do trabalho em suas variadas manifestações.

## 4. A LUTA NA PANDEMIA DA COVID-19

No ano de 2020, o Brasil enfrenta a pandemia da COVID-19, com o País passando por crises na saúde ,na economia, na educação e milhares de profissionais trabalhando sem condições adequadas de segurança de trabalho, sem Equipamentos de Proteção Individual–EPI. Dentre esses, assistentes sociais realizando visitas domiciliares, atendimentos sem o uso adequado de EPI. Momentos de incertezas e medo, afetando a saúde psíquica da população, sobretudo das(os) trabalhadoras(es). E quais ações emergenciais foram realizadas pensando na saúde física e psíquica das(os) trabalhadoras(es) na linha de frente no combate ao COVID-19? Um País em que o lema de defesa é o capitalismo e não a vida.

Durante a crise da COVID-19 cresce o número de desemprego, de trabalhadores informais, aumenta a evasão escolar, aumenta a busca ao serviço de saúde pública, esse completamente despreparado para atender à população. Com a elevação do número de pessoas em situação de insegurança alimentar conforme dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

PENSSAN), dos 211,7 milhões de brasileiras (os), 116,8 milhões enfrentavam a insegurança alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiras(os) enfrentavam a fome.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o desemprego até maio de 2021, ou seja, a taxa de desocupação no primeiro trimestre do ano de 2021 foi de 14,6% que corresponde a 14,8 milhões de pessoas em busca de um emprego. Já a taxa de informalidade foi de 40,0% no primeiro trimestre, equivalente a 34,7 milhões de pessoas.

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, a crise econômica e a interconexão profunda que há entre elas vêm impactando profundamente a classe trabalhadora. Desde logo, presenciamos um processo de aumento do empobrecimento e dos níveis de miséria em amplas parcelas e segmentos dessa classe, cujo cotidiano é pautado ou por uma intensa exploração do trabalho e precarização ou – o que é ainda mais brutal – pelo flagelo do desemprego, do subemprego e da informalidade...( ANTUNES, 2022, p. 41)

Diante desta realidade, as(os) assistentes sociais enfrentaram diversos desafios, seja em relação à situação precária de trabalho, seja na luta contra a opressão do sistema capitalista e do Estado mínimo. De acordo com Iamamoto (2014, p. 97), ao vender a sua força de trabalho em troca do salário, o profissional entrega ao seu empregador o seu valor de uso ou de direito de consumi-la durante a jornada de trabalho. A(O) assistente social faz parte da classe assalariada que vende a sua força de trabalho, conforme Marx (1980), submetendo seu próprio projeto de existência ao capital e as necessidades criadas por ele.

Antes de tudo, o trabalho é um processo em que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho. Quando o trabalhador chega ao mercado para vender sua força de trabalho, é imensa a distância histórica que medeia entre sua condição e a do homem primitivo com sua forma ainda instintiva de trabalho. Pressupomos o trabalho sob forma

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. (MARX, LIVRO 7, PARTE 3, SEÇÃO 1)

As atuais condições de trabalho, do(a) assistente social, estão de acordo com as suas necessidades e adequadas às realizações dos atendimentos e enfrentamento às expressões da questão social de forma humanizada? As formas de contratações estão de acordo com a Constituição Federal de 1988? Os direitos, deveres e obrigações do Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão estão sendo cumpridas?

Conforme o Conselho Federal de Serviço Social, as condições favoráveis para o exercício profissional de assistentes sociais repercutem positivamente na qualidade do trabalho institucional. Por isso, lutar contra a precarização do trabalho significa defender a qualidade dos serviços prestados à população nas diferentes políticas sociais em que assistentes sociais intervêm, seja em nível de assessoramento, planejamento, execução, avaliação ou controle social dessas políticas no âmbito das gestões municipais, estaduais e nacional.

## 5. A ATUAÇÃO DA(O) ASSISTENTE SOCIAL

Iamamoto traz o Serviço Social no sentido da divisão social do trabalho em dois contextos, ora como viabilizador de direitos, ora como trabalhadores assalariados que também necessitam da efetivação dos seus direitos.

Parte do trabalho social produzido pelo conjunto da sociedade, participando da criação e prestação de serviços que atendem às necessidades sociais. Ora o Serviço Social reproduz-se como um trabalho especializado na sociedade por ser socialmente necessário: produz serviços que atendem às necessidades sociais, isto é, tem um valor de uso, uma utilidade social. Por outro lado, os assistentes sociais também participam, como trabalhadores assalariados, do processo de produção e/ou de redistribuição da riqueza social. Seu trabalho não resulta apenas em serviços úteis, mas ele tem um efeito na produção ou na redistribuição do valor e da mais-valia (IAMAMOTO, 2012, p. 24).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

De acordo com Antunes (2016), a sociedade contemporânea passou por fortes transformações, especificamente nas últimas décadas. O neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível têm acarretado um monumental desemprego e uma enorme precarização do trabalho. O setor público não está fora desse contexto e o trabalhador vem sofrendo com os desmontes das legislações, como nas flexibilizações nas leis trabalhistas, as precárias condições de trabalho, suas formas de contratações e os cortes nas políticas públicas.

O trabalho, aqui, especificamente o da(o) assistente social deve estar amparado pelas leis que asseguram direitos e seguranças trabalhistas. Dentre as legislações, encontram-se a Constituição Federal de 1988; os estatutos dos servidores públicos (quando houver); em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT; a Lei de Regulamentação da Profissão número 8.662 de 07 de junho de 1993; o Código de Ética instituído pela Resolução CFESS de número 273 de 13 de março de 1993; a resolução CFESS nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006; a NOB/RH para trabalhadores do Sistema Único da Assistência Social – SUAS; e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

As(Os) assistentes sociais enfrentam grandes desafios em seus locais de trabalho, não apenas na luta pelos direitos dos usuários, mas as mazelas enfrentadas pelas precárias condições de trabalho. Os desafios do trabalho sem condições adequadas, sem valorização profissional, os desvios de funções. Como enfrentar essas mazelas enquanto lutam pela efetivação dos direitos garantidos aos usuários dos serviços?

Em 1982 é aberto o debate sobre o Serviço Social como trabalho produtivo e/ou improdutivo (demais-valia), afirmando que a profissão não se dedica preferencialmente ao desempenho de funções produtivas, visto ser o estado seu maior empregador na órbita da prestação de serviços sociais. (IAMAMOTO, 2012, p. 256 )

Nessa relação capital x trabalho, a(o) assistente social não é apenas O agente intermediador, mas sujeito que faz parte dessa relação de trabalho, já que é um trabalhador assalariado e que depende desse salário, vendendo a sua força de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalho, mesmo que seja no âmbito público (federal, estadual e municipal), ou seja, sem ter uma relação direta com a produção da mais-valia e o trabalho produtivo.

Para Iasi (2019), os trabalhadores não formam imediatamente uma classe simplesmente pela posição que ocupam nas relações sociais de produção, mas conforme o pensamento de Marx, a classe não é, ela se torna classe na luta. Assim, é na luta por melhores condições de trabalho, por valorização salarial, que os trabalhadores se tornam em classe proletária.

[...] compreender o ser da classe proletária como um movimento que passa pela forma imediata em que os indivíduos que constituem o proletariado (pela sua posição nas relações de produção e propriedade) ainda não formam uma classe, mas uma serialidade de indivíduos que partilham o mesmo espaço e fazem as mesmas atividades, numa profunda concorrência [...] (MARX, ENGELS, 1845-46.2007, p.63, apud IASI, 2019, p.86)

Dentro do contexto de atuação profissional da(do) assistente social, Iamamoto ressalta que os(as) assistentes sociais não detêm todos os meios para efetivar seu trabalho [...] dependem de recursos previstos nos programas e projetos da instituição que o requisita e o contrata (IAMAMOTO, 1998, p. 63). Esta mesma autora, em sua obra *Serviço Social em Tempo de Capital e Fetiche*, faz uma reflexão do quanto é importante, mas também desafiador, trazer, para o centro do debate, o exercício e o trabalho cotidiano do(a) assistente social como uma questão central da pesquisa e da produção acadêmica.

De acordo a pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil” de 2005, realizada pelo CFESS, atualmente no Brasil, tem aproximadamente 190 mil profissionais. Ainda conforme informações do CFESS, no último recadastramento das(dos) assistentes sociais, constatou-se que a maioria expressiva das(os) respondentes (31.637) declarou possuir 1 vínculo contratual (71,56%); 10,08% (4.457) possuem 2 vínculos.

Quanto às formas de contratação da força de trabalho no principal vínculo, apesar de a maioria de assistentes sociais respondentes ser de trabalhadora/or do setor público estatal (59,8%), como observado anteriormente, isso não significou a prevalência de relações contratuais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

assentadas nas regras do regime jurídico único. Os dados da pesquisa revelam, conforme tabela a seguir, que apenas 34,57% são estatutárias/os, sendo quase 25% celetistas (24,26%). (CFESS, 2022, P.104)

A partir de observações e experiências vivenciadas em quatro municípios do estado da Bahia, percebe-se a precarização do trabalho da(o) assistente social em suas diversas formas de contratações.

Essa(e) não dispõe de instrumentos e recursos adequados para a realização do trabalho, alguns ambientes insalubres, e, mesmo o trabalho em situação de insalubridade, não recebem o adicional de insalubridade; salários defasados, há um projeto de lei para o piso salarial (PL 5278/2009) que se encontra na gaveta do esquecimento; meios de contratações temporárias, nos quais profissionais são obrigados a aceitar as formas precárias de trabalho, submetem-se a campanhas políticas partidárias para não serem dispensados do emprego.

Dentro das mais variadas precarização do trabalho, encontram-se os órgãos públicos que realizam concursos com carga horária de 40 horas, apresentando como argumento que o cargo é de Analista (Universidades públicas que realizam concursos para o cargo de Analista Universitário), entretanto os(as) profissionais atuam como assistentes sociais, usando o número do CRESS e assinatura, realizando aquilo que é de competência e privativo da(o) assistente social conforme a lei de regulamentação da profissão. Não apenas as Universidades públicas, mas algumas prefeituras, como é o caso da prefeitura de Salvador-BA, em que o cargo é de “profissional de atendimento integrado”, porém, exige-se no concurso público a formação em Serviço Social e o registro no Conselho Regional de Serviço Social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social perpassa por alguns pensamentos conservadores até encontrar o pensamento marxista que trouxe luz à profissão. Em um cenário de lutas, avanços, conquistas, como o Movimento de Reconceituação; Método BH em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

1972-1974, numa ruptura com o Serviço Social tradicional, como a conquista do Projeto Ético-Político da profissão e do Código de Ética de 1986 e sua atualização em 1993. Diante de tantas conquistas, as quais não foram fáceis, é inadmissível a possibilidade de retroceder tantos anos de luta.

O Brasil passou por uma das suas piores fases entre os anos de 2018 a 2022, em que vive atualmente grandes consequências de um governo negacionista, omissivo e que extirpou os direitos já conquistados. Dentro desse contexto cresce o número de desemprego, de pessoas em situação de rua, da violência, o País volta ao mapa da fome. Com tudo isso, a Covid-19 que assolava o mundo chega ao Brasil governado por um líder negacionista, campanha contra o isolamento social, contra a vacinação, sem investimento em políticas públicas.

Conforme Netto(2010): “Ora ,a meu juízo ,a articulação orgânica de repressão às “classes perigosas” e a assistencialização minimalista das políticas sociais dirigidas ao enfrentamento da “questão social” é que constitui uma expressiva face contemporânea da barbárie”. Ou seja, é possível visualizar o esforço do Estado para criminalizar a pobreza e criminalizar as expressões da questão social.

Em relação à atuação profissional, vivencia-se um Estado de enxugamento das políticas públicas que atinge a população em geral e a(o) assistente social encontra-se dentro desta contradição Estado, capital e trabalho. Um dos problemas enfrentados está na não realização do concurso público, já que um dos meios de contratação mais aplicados são os processos seletivos, o Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, forma de contratações temporárias, sobretudo no âmbito municipal e estadual. No estado da Bahia, alguns municípios nesse regime de contratação, não pagam décimo terceiro e nem férias.

Cada espaço de trabalho deve ser conhecido o máximo possível, desde suas determinações mais amplas às peculiaridades de sua participação no processo de reprodução das relações sociais, para que possamos conhecer, à luz dos processos que lhe conferem significado, o trabalho dos assistentes sociais. Tal percurso inclui, como dito, o conhecimento das políticas sociais e a legislação social e trabalhista, mas também pode incluir conhecimento de outros processos e legislações, pois cada vez que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



conhecemos melhor os universos nos quais estamos mergulhados surgem novas necessidades de conhecer, o que implica um processo constante de retomar referências, aprofundar pontos e buscar informações para realizarmos o nosso trabalho e responder aos interesses da população que atendemos da forma mais coerente com nosso Projeto Ético-Político. (MERCURI, 2017, p.15).

É nesse contexto de realidade que este texto traz uma reflexão acerca das condições de trabalho da(o) assistente social, tendo em vista uma futura pesquisa sobre as condições de trabalho desta(e) profissional no âmbito das Universidades Públicas no estado da Bahia. Por fim, é preciso olhar para essas(es) profissionais não apenas como números, mas, sobretudo, como trabalhadoras e trabalhadores que têm seus direitos negados e que participam do processo de produção e reprodução das relações sociais.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Helena Elpidio. **Território Política Social e Serviço Social**. Campinas. Editora Papel Social, 2016.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho**. Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo:Cortez Editora, 2015.
- ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo Pandêmico**. 1.ed. São Paulo:Boitempo, 2022.
- BEHRING, Elaine. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2007 (Capítulos 1 e 2).
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital e Fetichismo**. Capital Financeiro ,trabalho e questão social. 9. ed. São Paulo. Cortez, 2015.
- IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico - metodológica**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



IASI, Mauro Luiz. **Trabalho, Questão Social e Serviço Social, a Autofagia do Capital**. Organização e ação de classe, forma e conteúdo da consciência de classe. São Paulo, Cortez, 2019.

RAICHELIS, Raquel. **Atribuições e competências profissionais revisitadas: a nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. Atribuições Privativas do Assistente Social em Questão. CFESS. 2020.

MARX, K. **O Capital**. Livro 1. Vol. 1. 31 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2013.

MARX, K. **O Capital**. Parte III. A Produção de Mais Valia Absoluta. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-44785/o-capital---parte-iii---capitulo-7--processo-de-trabalho-e-processo-de-producao-de-mais-valor>

MERCURI, Cristiana. **Serviço Social, Conhecimento e Trabalho**: uma reflexão sobre a obra de Yamamoto. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/coloquiocintas/article/view/3736/2634>

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1991.

NETTO, José Paulo. **Uma face contemporânea da barbárie**. In: Encontro Internacional "Civilização ou Barbárie". Serpa, 2010.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **O projeto ético-político do Serviço Social**. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata\\_-\\_braz-marcelo-201608060407431902860.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-_braz-marcelo-201608060407431902860.pdf).

\_\_\_\_\_. Código de Ética do assistente social e Lei n. 8.662/93. 10. ed. rev. e atual. Brasília CFESS, 2012a. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf).

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Serviço Social CFESS (org.). Assistentes Sociais no Brasil. 2005. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/perfilas\\_edicaovirtual2006.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/perfilas_edicaovirtual2006.pdf)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



\_\_\_\_\_.Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: **Formação, condições de trabalho e exercício profissional**. CFESS. Brasília (DF). 2022. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>

\_\_\_\_\_.**Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**.

Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar - Rede PENSSAN. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2022/10/14/olheestados-diagramacao-v4-r01-1-14-09-2022.pdf>

PROMOÇÃO



APOIO